

DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno. 3\$800	Por anno. 3\$000
semestre. 1\$900	semestre. 1\$500
trimestre. 1\$000	trimestre. 800

Subscrêve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha.	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico =	gratis

EXTERIOR

França. — Com o general MacMahon sairão de França para Argelia dois regimentos, o 34 e o 48 de linha, com os quaes, e outras tropas da colonia franceza, se formará immediatamente uma columna expedicionaria, bastante forte para percorrer todos os paizes onde domina a insurreição.

Continua a estar em Pariz o general Merod. O sr. Rotschild de Pariz, roga ao sr. Rotschild de Francfort que ponha á disposiçao da senhora condessa de Montereau, os seus serviços e laverses.

A imperatriz Eugenia não viaja com o titulo de condessa de Prénéfouds, como se dissera, mas sim com o de condessa de Montereau. A sua sahida de Pariz pediu uma letra de credito ao sr. de Rotschild, e este enviou-lha concebida nos seguintes termos:

O sr. Rotschild de Pariz, roga ao sr. Rotschild de Francfort que ponha á disposiçao da senhora condessa de Montereau, os seus serviços e laverses.

A noticia publicada pelo periodico suizo «Bonds», e relativa á prohibiçao que fizera o governo francez ao sr. Fazy, comprometido nos ultimos acontecimentos de Genebra, de permanecer na França, não tem nenhum fundamento. O sr. Fazy chegou a Ferney.

Inglaterra. — São desfavoraveis as relações diplomaticas entre a Inglaterra e a Prussia.

A nota do conde Russell ao sr. Bismark de que ha dias demos noticia, respondeu o presidente do conselho de ministros prussiano com outra tão pouco amigavel, como o era a ingleza. Os periodicos semi-officiaes já a publicaram.

Em Copenhague julga-se que a Inglaterra, de accordo com a Russia, terminará por dar auxilio á Dinamarca contra as grandes potencias allemaes.

Italia. — Parece que principe Labanoff substituirá o conde de Kisselff como embaixador da Russia junto de Sua Santidade. A academia dos Quirites celebrou com enthusiasmo a festa em honra de Rossini.

Julga-se que a esquadra ingleza que chegou ao porto de Napoles, tem por fim impedir com a sua presença as demonstrações favoraveis ás pretensões da familia Murat, em quanto estiver em Napoles.

Grecia. — Deu-se um conflicto entre a Grecia e os Principados Danubianos. O principe Couza negou-se a dar o seu executor ao consul nomeado pelo governo da Grecia em Bucharest.

Em Corfú ha grande agitação em sentido communista. O governador deu a sua demissão.

Turquia. — Em consequencia da ultima derrota que tiveram os circassianos, o embaixador da Russia pediu ao sultão que enviasse ao imperador Alexandre uma embaixada extraordinaria, dirigindo-lhe ao mesmo tempo uma carta autographa para felicitar sua magestade imperial pela victoria do seu exercito. O sultão negou-se categoricamente a acce-der a tal pedido.

Russia. — Um nkase do imperador da Russia auctorisa a abrir uma subscripção a favor dos invalidos do exercito. A noticia da submissão do Caucaso foi celebrada em todas as cidades do imperio com grandes festejos.

Quando foi da chegada a Moscow do imperador Alexandre, o metropolitano Phi-

larete dirigiu-lhe um discurso á porta da cathedral, felicitando-o por haver vencido ao mesmo tempo os barbaros de Caucaso e os da Polonia. Estes ultimos, diz o prelado, são indignos do nome de inimigos.

Os commerciantes de Moscow offereceram ao imperador 19:200\$000 rs. para a transformação que se está fazendo na Lithuania das egrejas catholicas em egrejas gregas.

Perú. — O novo ministerio peruviano é composto de homens todos pertencentes ao partido da guerra.

Constituido apenas no dia 11 de agosto, prohibiu que dos portos peruvianos saiam provisões para a esquadra hespanhola.

Pediu tambem ao governo da Colombia para que em caso de guerra se opponha á passagem de tropas hespanholas pelo estreito de Panama, conforme o tratado de 1848 entre a Colombia e os Estados Unidos, para a neutralisaçao do isthmo.

O governo colombiano pedira a intervençao dos Estados Unidos em conformidade com o dito tratado.

O governo de Washington submetteu a interpretação do tratado a varios juriconsultos, e estes pronunciaram-se unanimemente a favor da petiçao de Colombia; e por consequencia, o presidente Lincoln declarou urgente o tratado.

No Equador rebentara um pronunciamento. As tropas do governo haviam alcançado algumas vantagens; não conseguiram contudo vencer a insurreiçao.

O gabinete está constituido do seguinte modo:

Simeon Tejada, ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

Larracca Degny, ministro da fazenda Francisco Pacheco, ministro dos negocios estrangeiros, para substituir Ribero.

Mas que se abriu o parlamento peruviano, o general Castilla interpellou asperamente o governo pela politica que seguia no exterior e pelos apuros em que estava o thesouro, pedindo que se enviasse á assemblêa, para serem revistos por uma commissão da mesma, todos os documentos de contabilidade do governo.

A proposta foi rejeitada, dando o senado, passado alguns dias, um voto de censura ao general Castilla, o qual pediu licença para se retirar por dois annos.

Esperava-se o programma do novo governo, que fôra bem recebido pela opiniao publica.

O general Iriarte publicára uma declaração no Panamá, negando a ingerencia dos peruvianos no attentado contra o sr. Mazaredo.

O governo peruviano não entra na informaçao a que se procede em Lima.

Chili. — O congresso do Chili adoptou uma proposta, declarando que o governo não reconhecera o imperio mexicano nem nenhum outro governo que substitua o das antigas republicas americanas debaixo da pressao de exercitos estrangeiros.

INTERIOR

Aveiro, 22 de setembro

A distancia que medeia entre o caminho de ferro e o centro das operações

commerciaes desta cidade, e mais ainda a altura consideravel a que passa acima do nivel das communicações fluviaes, são a causa manifesta da indifferença com que o desenvolvimento de Aveiro tem seguido apoz esse grande melhoramento de que tanto se esperava.

Esta verdade reconhecida a posteriori havia-o sido já a priori. Já a practica de muitos annos tinha feito reconhecer que na conducção, em barcos, de objectos pesados importa tudo a baldeaçao. D'aqui a necessidade de aproximar a ria do caes da estaçao, ou este d'aquella.

No primeiro meio de remedear as circumstancias desfavoraveis em que as condições topographicas deixaram o caminho de ferro em frente de Aveiro, reconheceram-se logo inconvenientes dignos de seria attenção. Foram a differença de nivel entre o prolongamento da ria e o caes da estaçao, d'onde a difficuldade de fazer subir as mercadorias, e o custo da obra para que a camara se declarou impotente.

O segundo só podia ser levado a effeito pela propria companhia dos caminhos de ferro. Dependia portanto de que ella se convencesse que o ramal do Valle do Curgo ao esteiro do Còjo era para elle tão util como o é para os commerciantes e proprietarios desta cidade.

Não foi esforço improductivo o levar ao convencimento desta verdade os agentes daquelle importante empreza. O producto das salinas de Aveiro é bastante para garantir a conveniencia da obra á companhia. Assim ella o entendeu e em seguida mandou proceder aos estudos do ramal com a resoluçao de o levar a effeito.

E' um melhoramento de grande alcance que bate ás portas da cidade, que os seus habitantes recebem de braços cruzados e que a indifferença ou demasiada ambiçao dos mesmos pôde comprometter.

A companhia começa a achar dispendioso o ramal, e recebe sobre tudo as expropriações do terreno em que elle ha de fazer-se. Nada mais justo que offerecer-lhe o mesmo terreno o municipio de Aveiro.

A somma despendida na compra do terreno não pode ser tão grande que esteja acima das forças da camara de Aveiro; mas que o esteja, a applicaçao é tão justa e tão productora, que todo e qualquer sacrificio nos parece pequeno.

Por uma resoluçao igual tem hoje Estarreja uma estaçao em sua frente. Se não fôra o offerecimento que fez á companhia, não veria parar o comboio junto de si, nem auferiria os resultados de tão util visinhança.

Medite a camara a indicaçao que hoje lhe fazemos; attente bem na importancia que o ramal do caminho tem na prosperidade desta terra e estamos certos que ha de convir na necessidade de auxiliar o empenho da companhia dos caminhos de ferro, contribuindo para o ramal da estaçao ao Còjo.

A barra de Aveiro tem por vezes ameaçado de se não prestar á exportaçao do sal. Se por ventura esse desastre um dia se der será o ramal do caminho de ferro o unico meio de conservar o valor dessa produçao, fonte principal de riqueza em Aveiro.

Tomem uma resoluçao em quanto ha tempo, que beneficios desta ordem não são para desprezar. Aliás podemos ficar sem

caminho de ferro para o Còjo, pelo mesmo motivo que ficamos sem a permanencia de um corpo de tropa nesta cidade.

Estonteia o «Campeão das Provincias» sempre que falla da eleiçao de deputado no circulo de Aveiro. Cada vez mais se emmaranha e contradiz. Chega a promover compaixão aquelle pobre de espirito.

Debalde tenta acobertar a derrota do candidato da opposiçao com prepotencias, falsificaçao da urna, violencia da consciencia dos eleitores, e quanto lhe sugera a sua imaginaçao desvairada. Perdido na opiniao publica, brade que os seus brados não chegam ao ceu.

Diga quanto quizer, que nós não desceremos tão baixo, respondendo a quem um desprezo eterno é bastante. Restabeleceremos, porém, a verdade dos factos, porque, mau grado nosso, a isso nos obriga o preto á verdade.

A eleiçao que teve logar no dia 11 foi livre como tão livre ainda não vimos outra. A auctoridade entrou nella muito secundariamente auxiliando apenas as diligencias dos amigos do sr. Mendes Leite.

A urna esteve livre e desafrentada da auctoridade que nem uma só acção practica que violentasse a consciencia dos eleitores. Dizemol-o aqui alto e bom som, e de uma vez para sempre. Não recemamos sermos desmentidos, e emprasamos os escribas sem consciencia nem vergonha, a que nos prõem o contrario do que asseveramos.

Houveram ameaças, violencias e coacções — diz o papel da Vera-Cruz — Houveram, aonde, e quem as fez? Os delegados do poder, de certo não. As scenas de 1861 não se repetiram agora, nem se repetiram ao nosso lado. Preferimos a derrota, quando não podermos vencer com a razão e a justiça.

E' para notar a impotencia e falta de criterio com que o «Campeão» conta a historia da eleiçao no circulo de Aveiro. Os delegados do poder praticaram exorbitancias, desaforos, deram-se escandalos, houveram ameaças, violencias e coacções — diz elle — e os agentes da opposiçao, que protestaram contra a validade da eleiçao por que aos cadernos de descarga em Vagos faltavam dizeres de pouca importancia, deitaram ao desprezo tudo o que violentou a consciencia dos eleitores!

Que generosidade que tem os opposicionistas de Aveiro! Dão pelo amor de Deus o que não podem haver para si! Imputam ás auctoridades faltas que ellas nunca commetteram, e deixam sem correccao as que dizem poder provar!

Sempre os mesmos inimigos jurados da verdade. Sempre os mesmos fortes na contradicção!

A auctoridade coagiu os eleitores e o sr. escrivão de fazenda — unico empregado que tomou parte activa na eleiçao — teve o bom senso de não cumprir a promessa de arrastar á urna os povos d'Estarreja, assistindo á eleiçao na assembleia de Aveiro. Assim diz o sandeu do «Campeão»!

Deixemol-o em paz — tanto pôde o esterlocamento a que o reduziu a eleiçao. Deus se apiede delle que vae caminho de Rilhafolles.

(Correspondencia particular.)

Acabou a lucta eleitoral. O suffragio popular registrou mais um facto na historia contemporanea do paiz. O governo historico progressista alcançou mais uma corôa de gloria e mostrou até a evidencia como se fazem umas eleições libres. A auctoridade não sahio fóra da orbita dos seus deveres. O direito, a liberdade, a consciencia do voto mostraram-se em todos os districtos e com especialidade no de Aveiro. O nome da primeira auctoridade era bem acolhido, e respeitaram-se os desejos de cumprir com os preceitos da liberdade. A urna, o cidadão, a auctoridade estiveram sempre á sombra da mimosa arvore, que em 1833 se plantára no paiz. Dizem os *getas*, os *asmodeus*, os *oppositores*, que não. Cremos que se illudem. O socego foi geral. A ordem publica não se alterou, e circulos houve onde ninguem se lembrou das eleições se não no momento em que a urna estava patente no templo.

Desenganem-se aquelles que hostilizam o governo e as auctoridades, a desordem, a coacção, as infamias vem da parte da opposição, que tem compellido o povo á revolta, porque, pelos meios suasórios previdentes e convincentes não alcança o fim para que se formou. A lucta partidista, a opposição franca, sincera, desinteressada não existe, morreu com José Estevão, com Rodrigo da Fonseca, com o duque de Palmella. Hoje não he mais do que o simulacro d'uma reacção parvoa, hostilizando tudo, e não respeitando as conveniencias sociais, e demolindo uma a uma as pedras do edificio popular, chamado liberdade, progresso, civilisação.

Meu collega. Não quero deixar passar despercebida a parte que tomaram nas presentes eleições o exm.º sr. governador civil e delegado do thesouro. A parte a amasido que nos liga, á parte o lugar de empregado publico, quero patentear o meu pequeno testemunho, franco e desentressado como é tudo o que sae dos bicos da minha penna.

Nunca fui, nem sou adulator. Sigo um partido, defendo-o ha cinco annos na imprensa, mas não vou mercadejar o trabalho, nem as sympathias pelo meu humilde trabalho. Como empregado obedeço aos meus superiores, tenho a consciencia de que os respeito, como homem publico não conheço outro dever se não o da probidade no mundo politico. Nasci emballado pelas theorias do grande Passos (Manuel), e desde creança que votei a minha convicção ao partido progressista, porque o amo, e vejo nelle o reflexo do nosso pouco additamento. Segui José Estevão, e hoje sigo os seus amigos.

Durante a crise eleitoral, durante a epocha presente apoié a candidatura do exm.º sr. Mendes Leite, já pela imprensa, e já pela linguagem fallada, não desacreditando aquelles, que vivem n'outras regiões politicas. Entendo que as convicções são diferentes; sigo a minha, e respeito a dos antagonistas. O que eu não quero são despotismos; então nem conheço superiores, nem amigos, nem politica, nem governo. Liberdade, castigo ao crime, repressão nos abusos, mas nada de despotismo; e é por isso que levanto a minha debil voz para patentear a minha admiração pela maneira como se houveram os dignos governador civil e delegado do thesouro. Francos, generosos, liberaes de convicções arreigadas não intimidaram os electores, não coagiram, não impozeram o voto, nem mandaram obedecer aos seus subordinados. Ficis ao partido que sustenta o governo não conheceram outro campo senão o de liberdade. Não fizeram correrias eleitoraes para impôrem aos electores a sua auctoridade, deixaram a urna livre, e, dignos de alta consideração, não exultaram os seus diplomas, nem menospresaram os titulos ou incapacidade dos contrarios. Assim é que a auctoridade sabe triumphar, e melhor triumpharia se não estivesse rodeada d'alguns camaleões politicos, amigos da patria abdominal.

D'aqui, em nome daquelles que se estreitaram em phrenetico amplexo no momento em que o sr. Mendes Leite venceu, lhes tributamos os nossos encomios,

registrando este facto como um dos emblemas mais queridos da liberdade.

Seja, pois, este voto o voto sincero de todos os que apoiaram o governo, as auctoridades, o partido progressista, e finalmente o exm.º sr. Mendes Leite.

H. da Cunha.

A pedido — publicamos integralmente, do «Boletim do Clero e do Professorado» de 17 de setembro, o seguinte artigo:

«O «Boletim Geral de Instrucção Publica», semanario que não tem a auctoridade official que parece inculcar, mas sómente a que lhe dá o nome do seu director, mostra-se muito mortificado de termos avaliado com imparcialidade o que tão livianamente elle escreveu no seu n.º 22 contra o clero portuguez; e volta á estacada, não para combater argumentando, mas para doestar, o que é mais facil para quem folga de atascar-se em lodo, insistindo nas calumnias e injustissimas apreciações, com que, desacatando gratuitamente os ministros da santa religião dos portuguezes, procura concorrer para a obra anti-religiosa dos novos philosophantes da escola «renana».

Antes porém de entrar na materia, lembrou-se o «erudito» semanarista de querer dar-nos um quinau em gramatica portugueza, e ergueu alta grita, porque nós escrevemos que o «Boletim» se declara em aberta «hostilidade contra o clero»; e, em tom muito grave e muito pedantesco, ordena que escreveramos «em hostilidade com o clero», e não «em hostilidade contra o clero!»

O «eruditissimo» philologo não quer hostilidades «contra», quer hostilidades a «favor»!

Ora pois, permita-nos o semanarista que lhe observemos que a preposição «com» tem de sua propria natureza, além das demais, a significação de contra, e que neste sentido é empregada genuinamente com o substantivo «hostilidade» e seus derivados. «Seneca e Tacito», não duvidará o semanarista que sabiam a sua lingua: pois bem, o primeiro escreveu: *etiam adversus suos hostilitas*, De oti. Sap. c. ult.; e o segundo: *Etiam adversus nos hostilita induerat*, Ann. 12.

Ora, o semanarista sabe, e hoje mesmo diz, que a lingua portugueza é filha da latina, e portanto não deve ignorar que estas e similhantes phrases vieram da mãe á filha por direita herança.

Para os que intendem n'isto alguma cousa é corrente que se põe *com* por *contra*, e vice-versa, em muitas phrases portuguezas, como em latim se poz por *adversus* o antigo *com*, e ao depois moderno *cum*. Assim pois com igual propriedade, porque de todo o ponto conforme á indole da nossa lingua, dizemos que estamos em aberta «hostilidade com, ou contra» os discolos, como diremos que luctamos firmes e resolutos «contra ou com» os adversarios da religião santa de nossos maiores. Um e outro dizer é commum nos escriptores de boa nota.

Deixando porém de parte a questão grammatical, na qual de certo não nos leva a melhor, diremos ao semanarista, que sem razão se queixa de transtornarmos o que elle escreveu no seu n.º 22. Transcrevemos textualmente as suas invectivas contra o clero, e notámos que, atropellando miseravelmente a historia, a falsificava, em quanto que se extasiava diante das theorias impias e absurdas do «Renan», que «desterram os milagres», como o semanarista advertiu muito expressa e «tençoiramente».

Convidamos os leitores curiosos a que vão ler o citado n.º 22 do «Semenario», e verificarão desde logo a nossa escrupulosa verdade. E' sestro do semanarista fazer em tudo o mal e a caramunha.

Pelo que respeita ás invectivas e ás falsificações historicas, sustentamos o que escrevemos. Os serviços prestados em todos os tempos, desde a fundação da monarchia á nossa patria pelo clero regular e secular, não são escurecidos pelos que se possa provar ter-lhes prestado alguma das outras classes e cidadãos. Para attestar a verdade da nossa asserção ali estão documentos ainda mais valiosos que os

escriptos, que todavia o demonstram invencivelmente, monumentos que não morrem, nem admittem interpretação cereberina; e são esses documentos o nosso Portugal, e as nossas conquistas na Africa e na Asia, e o Brasil ou America portugueza.

O «Semenario» allude a epochas, falsamente agora representadas, e a factos uns mal esclarecidos e outros acintemente deturpados; e, dando por assentado, o que tem sido, e será objecto de longas e difficeis controversias, de-ata-se em injurias, que lhe custam tanto menos quanto com maior facilidade lh'as sugere o odio de que se mostra possuido contra o clero.

Não é nos romances nem nos pamphletos que se aprende a historia; nem é historia, embora se arrogue nome tão honroso, a que declama e vitupera sem provar, ou produz como provas documentos suspeitos, que, para serem tidos em alguma conta, careciam de ser cabalmente justificados.

O que o semanarista nos diz com respeito á inquisição, está n'este caso: a inquisição de que nos falla, não é a da historia, é a dos romances de mau gosto, compostos com o proposito damnado de agredir a igreja e desconceituar o clero. Entretanto a mentira mente a si, e a verdade resurge. A impostura tem sido completamente desmascarada.

E que diremos do entono com que o semanarista nos falla da obra de «Renan»? Admirou o, e quasi endeouosou por ter «desterrado os milagres», o que significa por ter negado a verdade da religião christã, d'onde se segue por logica inevitavel que tambem o semanarista a não aceita; e vem agora recensar um grande numero de obras escriptas contra Renan, como pretendendo d'ahi inferir que a obra não é puro romance, mas encerra algum merecimento! E' má argumentação, porque tambem no decurso de seculos milhares de escriptores tem mencionado Erostrato, mas para que? para lho chamarem louco e perverso.

Em quanto aos escriptores que refutaram Renan, conhecemos mais, e acaso melhores, que os de que nos dá a lista, e brevemente se publicará a obra de algum, que vem vale todas as que nos cita o semanarista, e acaso ha entre elles algum que a momentos não zombe dos devaneios risiveis de Renan? Nem um só.

Tambem diremos—Basta: mas acrescentando que rejeitamos as doutrinas de Renan, e não só por impias, mas por fultas de senso commum, e de todo o ponto infundadas: e que nos rimos dos doestos do semanarista, porque provam que a sua sciencia corre parelhas com a sua boa fé.»

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios do reino

Direcção geral de administração civil

Despachos por decretos do mez de agosto de 1864 nas datas abaixo designadas.

3.ª Repartição—1.ª Secção

- 1 Gerardo José Braamcamp, Joaquim José Rodrigues da Camara, Antonio Gil e Manuel Alves do Rio—nomeados para vogaes effectivos do conselho de districto de Lisboa no biennio de 1864 e 1865.
- 2 João Geraldo de Sampaio Efrem, Antonio Thomás Pacheco, conde de Rio Maior e Flamiano Lopes dos Anjos—nomeados para vogaes substitutos do mesmo conselho.
- 3 Bacharel Eduardo de Almeida Andrade—nomeado para o lugar de administrador substituto do concelho de Villa Nova de Fozes, que vagou pela exoneração de Luiz Joaquim Carvalheiro.
- 4 José Maria Lopes Gomes Dias, hespanhol—naturalisado cidadão portuguez.
- 6 Antonio Pedro Nunes de Vellez Junior—nomeado para o lugar de secretario geral do governo civil do districto de Portalegre, que vagou pela

exoneração concedida ao par do reino Antonio de Azevedo Coutinho Mello e Carvalho.

- 12 Bacharel José da Graça Pereira Rosa—nomeado para o lugar de administrador do concelho de Villa Vella do Rodão, que vagou pelo fallecimento do bacharel João Pinto Frausto.
- 13 Antonio Manuel de Moraes—confirmado na serventia do officio vago de escriptivo da camara municipal de Macedo dos Cavalheiros.
- 17 Bacharel José Gomes da Costa Ventura—nomeado para o lugar de administrador do concelho de Arganil, que vagou pela exoneração concedida ao bacharel Estevão José Lopes da Silveira e Castro.
- 22 Ignazio Teixeira Brandão de Vasconcellos—nomeado para o lugar de administrador do concelho de Arouca, que vagou pela exoneração de Antonio Augusto Pinto de Magalhães.
- 23 Fernando Galvão—nomeado para o lugar de administrador substituto do concelho de Lagos, que vagou pelo fallecimento de Lazaro Francisco Borges de Azevedo Magalhães.
- » José Francisco Lima, Mariano Joaquim de Sousa Feio, Francisco Antonio Penedo e José Carlos Infante Pessanha—nomeados para vogaes effectivos do conselho de districto de Beja no biennio de 1864 e 1865.
- » Antonio Poças da Matta, José Maria Ganso de Almeida, Manuel Gomes Palma e Antonio Joaquim Penha Carvalho Goes—nomeados para vogaes substitutos do referido conselho.
- » Luiz José da Fonseca Velloso—nomeado para o lugar de administrador do concelho de S. Pedro do Sul, que vagou pela exoneração do bacharel Manuel Correia de Oliveira.
- 24 Antonio Pedro Camacho—nomeado para o lugar de administrador substituto do concelho de Cuba, que vagou pela exoneração de Antonio Jorge d'Ayres.
- » Bacharel Antonio Emilio da Fonseca, administrador substituto do concelho de Chaves—nomeado administrador effectivo do mesmo concelho, no lugar que vagou pela exoneração do bacharel Francisco de Assis Ribeiro de Sampaio.
- » Bacharel Miguel José Montalvão—nomeado para o lugar de administrador substituto do concelho de Chaves, que vagou pela nomeação do antecedente.
- » Mantel Joaquim Manso—confirmado na serventia do officio de escriptivo da camara municipal de Braga, que já exercia desde 1851.
- 27 Antonio Joaquim da Fonseca—confirmado na serventia do officio de escriptivo da camara municipal de Pedro-Gua Grande, que se achava vago.
- 31 Duarte Justiniano da Rosa Vidal—nomeado para o lugar de administrador do concelho de Vagos, que vagou pela exoneração de João Ferreira da Cruz.
- » Antonio Joaquim Peixoto da Fonseca confirmado na serventia do officio de escriptivo da camara municipal de Salvaterra de Magos, cujo concelho foi recentemente restabelecido.
- » Confaria do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Romão de Carnaxide, concelho de Oeiras—approvação dos seus novos estatutos.
- 22 Misericórdia da villa de Almada—licença para adquirir um legado em inscrições da junta do credito publico.
- » Confaria do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Mourenço de Sande, concelho de Guimarães—licença para continuar a possuir o campo denominado do Patrimonio do Senhor.
- 25 Asylo de D. Luiz I—licença para adquirir, por compra, o palacio e suas pertencas, situado na rua do Calvario, concelho de Alem, aonde se acha estabelecido o mesmo asylo.
- 31 Misericórdia de Vizeu—licença para adquirir metade de uma morada de

casas, que lhe foi legada; devendo ser vendida em hasta publica, convertido o producto em inscripções.

3.ª Secção

24 Camara municipal da Callieta — concessão de um terreno pertencente á fazenda publica para estabelecimento do cemiterio da respectiva parochia.

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

Direcção geral dos negocios de justiça

1.ª Repartição

Despachos effectuados por decretos das seguintes datas.

1864

Setbr. 5 Domingos de Freitas Guimarães, que era escrivão e tabelião do juizo de direito da comarca de Vonzella — transferido, como requeru, para identico officio, vaga na comarca de Ponte do Lima por obito de José Francisco Affonso da Silva.

João Augusto Novaes Vieira, que era escrivão e tabelião do juizo de direito da comarca de Miranda — transferido, como requeru, para identico officio na comarca de Vonzella, vaga pela transferencia de Domingos de Freitas Guimarães.

15 Bacharel Izidoro Joaquim de Seabra, que era delegado do procurador regio na comarca de Alenquer — nomeado juiz de direito de 3.ª classe, na comarca da Chamusca, vaga pela promoção do bacharel Bernardo Francisco Abranches.

Bacharel Pedro Antonio de Carvalho, que era delegado do procurador regio na comarca de Silves — nomeado juiz de direito de 3.ª classe, na comarca de Redondo, vaga pela transferencia do bacharel Francisco Antonio da Silva Seide.

Bacharel Francisco Antonio Pinheiro da Fonseca Osorio, que era delegado do procurador regio na comarca de Armamar — nomeado juiz de direito de 3.ª classe, na comarca de Miranda do Douro, vaga pela transferencia do bacharel Francisco Severino de Almeida do Amaral Pedroso.

Bacharel Guilherme Marcelino da Costa Ramos — nomeado, precedendo concurso, para o lugar de delegado do procurador regio da comarca de Macedo de Cavalleiros, vaga pela transferencia do bacharel José Antonio de Abreu Cunha e Araujo.

Bacharel Francisco Luiz de Castro Soares da Cunha Rego — nomeado, precedendo concurso, para o lugar de delegado do procurador regio, na comarca de Alcaçor do Sal, vaga pela transferencia do bacharel João Diogo de Mascarenhas Neto.

Bacharel Abilio Xavier Pereira dos Santos — nomeado, precedendo concurso, para o lugar de delegado do procurador regio, na comarca da Certã, vaga pela transferencia do bacharel Fernando Gonçalves Lucas da Silva Vicente.

Bacharel Eduardo de Sousa Pires de Lima — nomeado, precedendo concurso, para o lugar de delegado do procurador regio, na comarca de Ceia, vaga pela transferencia do bacharel Joaquim Machado Cabral e Castro.

Bacharel Izidoro Ferreira Pinto — nomeado, precedendo concurso, para o lugar de delegado do procurador regio, na comarca de Figueiró dos Vinhos,

vaga pela transferencia do bacharel Antonio Theodoro Taborda Pignatelly.

VARIÉDADES

Lamentações do ex-deputado por Agueda, Manuel Firmino de Almeida Maia.

III

Ohi! desgraça! nos abyssos da minha alma não tenho um sorriso de consolação, para mandar aos labios, requemados pela amargura!

Só a povôa uma voz de maldição, que me aturde!

É, talvez, a paga de tantas maeaquices, com que eu sabia illudir essa pobre gente, que erradamente me julgava ingenuo.

É, talvez, a remuneração das engenhosas redes da hypocrisia, que eu tão bem teci, e tambem soube armar para pillar n'ellas os ignaros, afim de fartar o meu desmarcado egoismo, que transuda por todas as fibras do meu coração envenenado!

Já nem, ao menos, vejo raiar uma aureola de esperanza por entre as nuvens offuscadas dos pensamentos, que em mim se revolvem, e me perturbam, e me agitam, e me prostram, e me contristam.

Já não ha uma esperanza, que me arranque ás fauces, do abysmo, que me quer tragar.

Já nem esse anjo salvador, que embota sempre as aduicias e afiadas garras do infortunio, quando elle as descarrega contra o homem desgraçado, me sorri, nem em torno de mim adeja.

Só antevejo um futuro, que embrulhará no seu immenso sudario todas as minhas glorias passageiras, todos os pregoes dos meus heroicos feitos, que a fama fez soar nos seus chocalhos, por tantas vezes.

Apenas começaram a assomar por entre os arrebos da minha razão as deslumbradoras produções, que espantaram por tantas vezes os maiores oradores parlamentares, quando eu me empertigava, como um papalvo, na minha tribuna de S. Bento, que para sempre ficará viuva de um genio de uma força igual á de tros gericos e meio e um terço, como é o meu, e que para sempre chorará os pinotes, que eu dava na grammatica e nos verdadeiros principios, veio desabridamente a bronzada mão da politica prender os arrojados vãos da minha acanhada e material imaginação, que nunca deixou de se rebolear em charquento e putrido fôco de corrupções e de torpezas.

Ohi! nem me quero lembrar desse tempo de tanta gloria!

Quando me empinava no mais alto do monte da eloquencia, que limadas saham as minhas lalavras, que perfeita que era a allocação, que ericudos que eram de asneiras os meus discursos mastigados?

E que ataques de erudição mascavada e cachetica não invadiam então o meu estro lanzudo?!

As questões mais emmaranhadas e abstrusas eram no primeiro golpe de vista tractadas com uma proficiencia desanimadora.

Dava á escravelha da minha esquinada intelligencia, e as mais bem forjadas asneiras, fervendo-me no gorgomilo á similhaça de cohorte immensa, de formigas, quando se atufam á porta da sua casinha subterranea, ao desmaiar do rubôr igneo flamejante de um só de agosto, irrompiam-se me dos labios em torrentes, como as do caudaloso Nbiro, quando o inverno lhe engrossa a massa enorme de suas aguas!

E as ideias, qual canastra de cerejas, que se engadellam, de modo, que se não pôde tirar uma sem virem muitas agarradas, mexiam-se-me, e remexiam-se-me, de tal sorte que se embaraçavam, ou saham descosidas, inspidas e desordenadas, sem sentido, nem interpretação possivel.

Era uma verdadeira arliquinada de intelligencia aleijada e coxa, que cabriava por entre as alas dos meus collegas, que me apoiavam com estrondosas garga-

lhadas, louvando-a com tiradas de sarcasticos tremoques.

Mas todos os maiores e mais intrincados problemas do estado eram resolvidos onde carateava a minha eloquencia de espavento.

E eu impava de vaidade á similhaça de tambor-môr, quando os seus subordinados lhe prestam homenagem.

Pois a magia, o encanto, a attração e a suavidade da minha voz!

Bem como vasta campina de tremoços, que, acoutados por desenfreado aquilão, povoam os ares de um soido rouco, como o de tresentos chocalhos quebrados ou como o grasnar de milhões de rãs á superficie de lodo immenso, tal era ella, quando a vibrava nos labios.

Fazia della o que queria: ora assucarava, ora a aflautava, umas vezes a assimilhava ao roufenho fagote, outras parecia-se com os assobios de centenares de canudos, com que o rapasio travesso varia as suas garotadas.

NOTICIARIO

Triste frescura. — No dia 24 para 25 de agosto um pae, acompanhado por dois filhos, um de dezeseite annos e outro de onze, recolhiam-se de uma festa, que tinha havido em uma aldeia de Stiria (Austria). Quando atravessavam o collo de uma montanha, começou a cair uma tal quantidade de neve que não poderam romper para diante. Na madrugada de 25 appareceram estes infelizes cobertos de neve e mortos. (Gazeta de Portugal.)

Stenographo-impresor. — Diz a «Revolução de Setembro», que a imprensa estrangeira falla de um aperfeiçoamento importante na arte tachygraphica, que consiste na invenção de um piano, cujas teclas correspondem ás articulações da lingua. Com este apparelho, chamado —stenographo impresor—, devido ao sr. Brejois, se reproduz muito mais facilmente do que até agora o discurso mais rapidamente pronunciado, que instantaneamente fica impresso em caracteres typographicos communs.

Telegraphia. — Diz um periodico estrangeiro que se estão fazendo aturadas experiencias sobre a invenção de um telegrapho electrico, que funcionará sem arames, servindo de conductor a mesma terra.

Fuga de preso alienado. — José Luiz das Neves Salgado estava preso no limoeiro e já sentenciado, em ultima instancia, segundo cremos, a degredo, e como se apresentasse em estado de alienação, foi para o hospital de Bilhafoles, e sob custodia.

Mas o preso alienado, que não tinha juízo para cumprir a pena a que está condemnado, teve sufficiente intelligencia para arrancar a fechadura do quarto onde estava recluso no hospital, para se escapar dos guardas que foram no seu alcance, saltando os muros da quinta, acolhendo-se á quinta da Bemposta, cujos muros galgou e assim se safou com pé ligeiro.

Ha desconfinças de que a alienação seja fingida; simulada para o fim que teve em vista, e alcançou, de se evadir.

(Rev. de Setembro.)

Vapôr para a Africa. — Pela direcção do commercio e industria se faz publico que, por participação telegraphica do consul de S. M. em Londres, consta que o vapor «St. Patrik», fretado pelo governo para o serviço de navegação para as possessões portuguezas de Africa occidental, partiu de Glasgow no dia 15 do corrente mez. Este vapor vem consignado á companhia lusitania, e partirá para o seu destino poucos dias depois da sua chegada a Lisboa.

Furto no cemiterio. — Foi capturado um homem já edoso, porque no dia 14, pelas 6 horas da tarde, furtou da banqueta da ermida do cemiterio do Alto de S. João, cinco vellas de cera, e da casa do administrador do mesmo cemiterio, duas jarras.

Pobre homem, não achou outro lugar onde satisfazer a sua tentação! N'um templo, e n'um cemiterio!

Povo amigo das forcas. — Lê-se no «Correio dos Estados-Unidos»:

«B. A. Mac-Comb, de Ottumwa (Iowa), tinha sido condemnado á morte pelo duplo assassinato de Jorge Laurence, e de Laura Haley. Uma immensa multidão correu ao sitio onde devia ter logar a execução, mas no momento fatal tinha chegado uma ordem do supremo tribunal adiando a execução.

A esta noticia, o bom publico, privado do seu spectaculo, possuiu-se de grande furor.

Uma mulher subiu á plataforma do cadafalso que tinha sido preparado e fez uma allocação veheamente reclamando o enforcamento do culpado; se os homens não tinham coração para pôrem mãos á obra, accrescentou ella, as mulheres subiriam a escada e ali hissariam o criminoso, ainda que fosse com os cordões das suas saias. Este discurso teve repetidos applausos. Votou-se e decediu-se por unanimidade que Mac-Comb fosse tirado da prisão e enforcado apesar da ordem do Supremo Tribunal.

Dito e feito. A massa popular arrombou a porta da prisão, penetrou no calabouço, arrastou o prisioneiro até á praça publica, e declarou-lhe que tinha uma hora de vida, durante a qual iam leval-o á igreja catholica para o baptisar.

Metteram-no n'uma carroagem, e conduziram-o depois á maneira de penitencia, ao sitio aonde tinha sido encontrado o cadaver de uma das victimas. Pararam alli, e permitiram ao supplicado dizer algumas palavras á multidão.

Elle tinha apesar da sua critica situação, conservado bastante sangue frio para olhar de frente, esta multidão furiosa. Protestou pela sua innocencia com socego, mas com firmeza; e finalmente offereceu-se para provar que Jorge Laurance não estava morto e que Laura Haley, se estava realmente morta, vivia no momento em que elle não estava no sitio onde foi committido o assassinato.

Depois desta declaração começou a entrar a duvida na alma, que procuraram pela sua parte convencer os outros, seguiram-se discussões, depois questões, e finalmente uma tal barulhada que o pobre prisioneiro audou a servir de pella a estes malvados; uns punham lhe a corda no pescoço; outros cortavam-lha; por ultimo os partidarios do desgraçado venceram e foi conduzido á prisão d'onde tinha sahido.

A auctoridade pôde então assenhorear-se da situação, e os auctores da brincadeira foram processados.

Resultado do jogo. — Tem produzido mais d'um resultado desagradavel a tolerancia das casas de jogo e a cegueira da policia para com os industriosos que vivem á barba longa, armando aos incautos com os ardiz e traficancias dos jogos prohibidos.

Dão-nos mais um facto os registros da policia:

Foram presos Francisco Guerreiro, filho de José Guerreiro, de 22 annos de idade, natural de Mafra, e Manuel Fernandes, filho de Paulo Fernandes do Porto, de 18 annos de idade, por estarem em desordem no becco dos Vidros.

Parece que tinham saído desafiados, de uma casa onde estavam jogando, por entender o primeiro que illicitamente o outro lhe ganhara uma libra.

Negou Manuel Fernandes o roubo; mas a policia fez o seu dever apalpando-os, do que resultou serem encontradas navalhas a ambos, e ao segundo a chave da casa mettida n'uma das botas.

Indo-se então ao seu domicilio encontrou-se-lhe escondida debaixo da cama uma libra, que pela desusada maneira de ser guardada, se intendeu ser a quantia que o Guerreiro se queixava lhe fora roubada. (Jornal de Lisboa.)

Suicidio novo. — Tem-se esgotado os recursos de pôr termo á existencia. Não ha solução de continuidade nos meios empregados desde a caixa de phosphoros até á tropeira do predio de cinco andares.

Mas só a José Lopes lembrou o duplo suicidio.

Foi visto, ás 4 horas da tarde do dia 14 na praia do Duque ao Beato, mettido n'agua até á cintura empunhando um enorme prego.

Ou pertendia optar por um dos generos de morte, ou «acabar de se matar»

nas ondas se o prego não satisfizesse o premeditado intento.

Foi remetido ao asylo.

Este José Lopes dizem que é natural de Braga. (Idem.)

Expediente. — Queixam-se-nos alguns srs. assignantes de receberem irregularmente o jornal; é notavel que estas queixas partam só de Agueda, o que nos leva a crer que no correio de Anadia é que as irregularidades se dão.

Pela nossa parte vamos empregar todos os meios para que não continue a dar-se a menor falta, averiguando d'onde ella parte.

Estrada de Eixo. — Soffreram os trabalhos já começados nesta estrada com a cheia repentina que produziram as ultimas chuvas.

O aterro que estava começado na baixa entre Eixo e Horta foi em parte levado pela corrente da agua. Felizmente durou pouco a cheia, e os trabalhos continuam com actividade.

Se não se repetirem as cheias devem este inverno ficar adiantados os trabalhos.

Nossa Senhora das Areias. — Solemnisou-se no domingo, como previamente tinhamos annunciado, a festajada Senhora das Areias; havendo na vespera fogo preso, e illuminação; e no dia sermão e missa cantada.

A concorrência na vespera foi diminuta, comparando-a com os annos anteriores; apesar da tarde estar aprazível.

Era um espectáculo surprehendente o sem numero de barcos ancorados á praia, e tremulando nos topos dos mastros immensas bandeiras multicolores.

A procissão saiu com toda a decencia, acompanhado-a a philharmonica do sr. Nobre, e o classico zabumba, subindo por esta occasião ao ar centenaes de foguetes.

Direitos do sal. — A proposito dos direitos do sal que os proprietarios de marinhãs offereceram ao governo em 58, faz o «Campeão» uma impreciação aos homens que representam o poder em Aveiro, que tem graça.

O offercimento foi feito por seis annos, que expiraram, sem que os homens que representam o poder tivessem a força de sustar a terminação do prazo estabelecido, deixando assim acabar esse rendimento da barra de Aveiro.

Pobre noticiaria que vaes á véla!!
Noticias da opposição. — (Correspondencia da chronica.)

Ainda a nullidade da eleição dá que fazer aos amantes. Por toda a cidade se vêem magotes d'oposicionistas de ciroulas e tamancos a berrar como possessos contra a eleição de Vagos, fallando em leis, como se foram letrados de polpa!

Foi seguido da comitiva de 17 *Jódes Grandes* que o ex-deputado entrou na casa da camara com o proposito firme de perturbar a ordem publica, de excitar os animos, d'insultar, e de tudo quanto a sua cabeça esquentada fosse capaz de lhe suggerir!

Esqueceu-lhe porém que a guarda da cadeia estava prompta para servir em qualquer motim que houvesse, e que era então occasião do ex-deputado ir para a casa da sombra, sem ser a do jardim.

Dezesete... Contados e reconhecidos, e mais algumas caras desconhecidas e firmas safadas, todos com a lei eleitoral em punho, e com os bolsos atulhados de papeis a que chamavam *protestos*, uns de casaca, outros de japona, tal era a comitiva que seguia o ex-deputado que com o chapéo na mão entrou na camara no domingo passado.

Depois do apuramento de votos, como se seguisse o «Te-Deum» na Sé, em acção de graças pela eleição do sr. Mendes Leite, disse um opposicionista ao pae que estava desconsolado:

Meu pae não entristeça, o sr. Firmino diz, que é hoje ao sr. Leite, e que domingo ha de ser a elle! Este é dos que esperam ainda D. Sebastião n'um dia de nevoeiro.

O galopim mór querendo imitar o que tinha ouvido ao antigo ex-deputado disse a um elector: Os Castros hei de annullar, hei de mettel-os pela terra abaixo! Que palavrões bombasticos!

O gigante da Vera Cruz com os olhos flamejantes de cholera, jura perante Deus; e os homens vingar-se.

Dois marnotos já soffreram as consequências da sua independencia.

Quem vê o sr. Manuel Firmino, e quem o vio no largo de S. Miguel a *agar-rar* os lavradores que queriam algum requerimento, offerendo-se-lhes para o fazer mediante a quantia de 40 rs. ! E foi assim que o illustre ex-deputado principiou a sua carreira. Ninguem o ha de dizer!

Depois d'esta epoca emigrou, e mais tarde arvorou-se em administrador de um jornal, e principiou a sua brilhante carreira.

Basta por hoje.

Aveiro.

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa 21 de setembro

São sem interesse as noticias que hoje posso referir. Os circulos politicos animados e concorridos dias antes e depois das eleições, estão novamente quasi desertos. Os jornaes tambem nada adiantam. Os desaffectedos á situação continuam a atacar desabrida e despropositadamente o governo, attribuindo a monumental derrota que soffreram a excessos e violencias praticadas pelas auctoridades.

A «Revolução de Setembro» escrevia em 1852 o seguinte:

«Não poupem as injurias, por que contamos com ellas. Falharia o nosso calculo se acceitassem resignados a sentença do paiz. Aos fortes fica bem a generosidade; aos fracos não se lhes leva a mal a injustiça, nem se estranha que desejem pela desesperação supprir a força.»

Nos seus proprios artigos, publicados ha doze annos, tem a «Revolução» a melhor resposta ás injurias e desesperos de hoje.

—A «Nação» perdeu tambem já alguma seriedade que mantinha. Ataca violentamente o governo por causa das eleições, diz que os seus amigos não tem liberdade, e leva o seu desregramento ao ponto de chamar ao sr. duque de Loulé —valido degenerado, e fidalgo no nome mas não nas acções.—Queixa-se de falta de liberdade e usa della até licenciosamente.

No paiz todos tem ampla liberdade, miguelistas e constitucionaes. Negal-o é faltar inteiramente á verdade.

—Parece que o «Conservador» vae deixar de existir. E' logico. A existencia do orgão de um partido que não existe é simplesmente um contra senso. As passadas eleições serviram-lhe de salutar desgano.

Não temos partidos exaltos, que justifiquem a existencia de um partido conservador para lhe moderar os impotos e sopear os arrojões.

—O «Progresso e Ordem» parece que tambem vae cessar a sua publicação.

—Não ha ainda candidato governamental para o circulo 114. Ouço que muitos amigos do governo são de opinião —de que se não hostilise a eleição do sr. Fontes Pereira de Mello. Parece que o sr. duque de Loulé não está longe destas idéas.

Ficam pois em campo os srs. Fontes e Freitas e Oliveina. Este não desiste por nenhuma consideração. Que coragem tão mal recompensada!

—O «Diario» annuncia que estão a concurso seis delegacias no reino. Os pretendentes podem dirigir os seus requerimentos, documentados, devidamente, á secretaria da justiça, no espaço de 30 dias a contar de 19, data do annuncio.

—Vamos ter caminhos de ferro com a velocidade de oitenta leguas por hora! Esta noticia é trazida por um inglez. Diz que é descoberta recente de um seu patricio. E a coisa é tão simples e facil que parece incrivel que ha mais tempo se não lembrassem de tal.

Os actuaes caminhos de ferro tem a velocidade de 10, 12 e 14 leguas por ora (isto não se entende com os nossos), tendo os wagons umas rodas muito pequenas. Pois bem (diz o inglez descobridor), para que tenham a velocidade de 80 leguas por hora, basta que os wagons tenham as rodas da altura de trez andares.

O inglez que deu esta noticia diz que breve se vão fazer as experiencias.

Ora parece fora de duvida que quan-

to maiores forem as rodas; mais caminho devem percorrer; mas rodas da altura de trez andares parece de mais. Oitenta leguas por hora, e a gente em tal altura, podiamos dizer que voávamos.

Veremos se a noticia se realisa.

EDITAES

A junta dos repartidores da contribuição predial deste concelho, faz saber que em virtude do determinado no art. 23 das instrucções regulamentares de 19 de julho de 1862, ha de estar patente o mappa da contribuição predial do corrente anno de 1864, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde na casa da administração do concelho, nos cinco dias que decorrem de 20 a 24 do corrente, a fim de ser examinado pelos contribuintes, os quaes tem direito a reclamar:

1.º Sobre erro de calculo na fixação da verba total da contribuição predial;

2.º Sobre qualquer erro de calculo na transferencia de escripturação de pessoas, dos predios, ou do rendimento collectavel das matrizes para o mappa da repartição;

3.º Sobre a annullação da contribuição respectiva aos rendimentos dos predios urbanos, ou algumas das suas diviões, durante os mezes que tiverem estado devoluto.

As reclamações devem ser feitas em papel de sello de 40 rs. a meia folha, e entregues ao presidente da junta no sobre-dito prazo.

E para constar se passou o presente que será affixado nos logares publicos e do costume.

Aveiro, 12 de setembro de 1864.

O presidente

M. José Marques da Silva Tavares.

A junta dos repartidores da contribuição pessoal deste concelho, faz saber que em virtude do art. 35 das instrucções regulamentares de 7 de julho de 1863, ha de estar patente a matriz da contribuição pessoal do corrente anno de 1864, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, nos dez dias que decorrem de 20 a 30 do corrente mez de setembro, na casa da administração do concelho, a fim de ser examinada pelos contribuintes, os quaes tem direito a reclamar:

1.º Sobre erro na designação das pessoas e moradas;

2.º Sobre erro na designação da ordem da terra;

3.º Injusta designação do facto ou factos sobre que tem de recair a taxa ou taxas fixas;

4.º Injusta designação da renda ou valor locativo da casa da habitação, ou da que tiver arrendada;

5.º Indevida inclusão de pessoas;

As reclamações devem ser feitas em papel de sello de 40 réis a meia folha, e entregues ao Presidente da junta no sobre-dito prazo;

E para se constar se passou o presente e outros de igual teor, que serão affixados nos logares publicos e do costume

Aveiro, 12 de setembro de 1864.

O Presidente

M. José Marques da Silva Tavares.

A junta dos repartidores da contribuição industrial do concelho d'Aveiro em virtude do art. 1.º da carta de lei de 7 de julho de 1862, faz saber que se acha concluida a matriz da contribuição industrial relativa ao anno civil de 1864, conforme o determinado no art. 42 das instrucções regulamentares para a mesma contribuição e por isso pelo presente edital convida a todos os contribuintes a examinal-a por espaço de 10 dias successivos, que começaram no dia 20 do corrente mez e findam no dia 30 do mesmo, na repartição de fazenda deste concelho desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, sendo-lhes permitido reclamar quando do exame fiquem convencidos de que houve:

Erro na designação das pessoas e moradas, ou do emprego, profissão, industria, arte, ou officio.

Injusta designação na classe.

Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Inexactidão na designação do facto ou factos sobre que tenha de recair a contribuição.

As reclamações podem ser feitas pe-

los proprios collectados; ou por outra qualquer pessoa, dentro do prazo estabelecido, escriptas em papel sellado, bem como devem ser sellados todos os documentos com que forem instruidas e entregues ao dito escriptivo de fazenda.

E para que se não possa allegar ignorancia se publicou o presente que será affixado nos logares designados por lei.

Repartição de fazenda do concelho de Aveiro, 12 de setembro de 1864.

O presidente

M. José Marques da Silva Tavares.

ANNUNCIOS

Acha-se á venda na loja de Manuel Luiz da Silva Guimarães ao fim da rua Direitã desta cidade, — excellente Queijo londrino, — dito flamengo — Manteiga de Cork, 1.ª qualidade — Passas de Alicante — Figos em caixa.

Vende-se a armação da loja da rua dos Mercadores, em que morou o fallecido Domingos da Silva Souto. Quem a pretender dirija-se a João Antonio Baranda.

LA SALUD

MANUAL DE HOMEOPATIA

PARA USO DE LAS FAMILIAS

NEVA E EXTENSA EDICION

DE

LA HOMEOPATIA SIMPLIFICADA

En pocos meses se han despachado más de 6,000 ejemplares de la primera edicion *La Homeopatía simplificada*. Este éxito, y los numerosos pedidos hechos despues de agotada aquella tirada, demuestran que correspondió á los deseos del público, siendo ya una necesidad su impresion para satisfacer á las muchas familias aficionadas á la homeopathia, las cuales, por falta de conocimientos científicos, ó porque se cansan con lecturas extensas, necesitan un pequeño Manual de medicina homeopática doméstica que diga en pocas líneas lo que conviene hacer en males ligeros, y aun en los graves, hasta la llegada del médico. A este fin se dirige el nuevo Manual *LA SALUD*, que trata de doce medicamentos más de los que se ocupaba *La Homeopatía simplificada*, unos y otros explicados con suficiente extension y claridad, y con varias y nuevas nociones de grande importancia; pudiendo tambien ser útil á los médicos por el *Diccionario de indicaciones* que le acompaña, para recordar con su auxilio los medicamentos de más aplicación en la generalidad de los casos.

El libro que se anuncia comprende: el método de tomar los medicamentos; la materia médica compendiada de los que en él se describen; enfermedades de los niños, de las mujeres, y las más comunes; un diccionario abreviado de indicaciones; los nombres técnicos al lado de los vulgares de las enfermedades, y una lista de los medicamentos citados en el diccionario, con los nombres por completo á continuacion de las abreviaturas con que generalmente se escriben.

Para comodidad de los que quieren servirse de este Manual, se han preparado cajas especiales con los 24 medicamentos explicados en el mismo, que se expenden á 60 reales, y otras, en forma de cartera, conteniendo, ademas de los medicamentos, el Manual, un librito en blanco y un tarjetero, las cuales se venden á 80 reales.

RESPONSABLE:—M. C. da S. Pimentel.—

Typ. do «Districto de Aveiro»

LARGO DE S. GONÇALO